**Atuação dos bolsistas monitores em mediação escolar do curso de Jogos Digitais do IFRJ-CEPF**

Ramon Ferreira Damasceno

Programa de Pós Graduação em Educação (PROPED) - UERJ

**Resumo:** A atuação dos alunos bolsistas monitores em mediação escolar no campus Engenheiro Paulo de Frontin (CEPF) do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) promovem a inclusão e acessibilidade para alunos com deficiência, auxiliando na sua integração ao ambiente escolar e garantem acesso pleno às atividades pedagógicas e sociais. A Coordenação de Atendimento a Pessoa com Necessidades Específicas (CoNapne) desempenha um papel fundamental no acompanhamento e formação desses monitores, garantindo que estejam bem preparados para lidar com as diversas necessidades dos alunos. Neste trabalho abordou-se os desafios e oportunidades enfrentados pelos mediadores, especialmente durante a greve dos servidores federais. No entanto, apesar das dificuldades, a experiência foi e tem sido enriquecedora e promissora, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos envolvidos e para uma sociedade mais justa e inclusiva.

**Palavras Chaves:** Acessibilidade, CoNapne, Inclusão, Mediador.

**Introdução**

O Ministério da Educação afirma que uma das características centrais da formação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi a implantação de uma nova concepção sobre o papel do sistema de ensino federal na oferta pública da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Criados pela Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais são instituições pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de EPT em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional.

De acordo com a página oficial do Instituto, o campus Engenheiro Paulo de Frontin (IFRJ-CEPF) está situado no município de mesmo nome, no 2º distrito em Sacra Família do Tinguá e destaca-se por ser o único localizado na região centro-sul fluminense. O campus oferece programas diversificados, como o Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, Graduação em Jogos Digitais, Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, e Gestão de Projetos e Negócios em Tecnologia da Informação. O curso de Jogos Digitais tem como objetivo formar profissionais de alta qualidade, com um foco principal na programação de jogos digitais.

O mediador escolar desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e acessibilidade no ambiente educacional para estudantes com deficiência, conforme definido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Este profissional atua diretamente no apoio ao aluno com deficiência, facilitando a sua interação, comunicação e participação plena nas atividades escolares. De acordo com o Art. 3º, inciso IV, da referida lei, o mediador escolar é considerado um acompanhante especializado, responsável por oferecer suporte específico que contribua para a superação de barreiras e para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise da atuação dos alunos bolsistas monitores em mediação escolar que estão atuando no CEPF. Esses monitores têm a responsabilidade de promover a inclusão e acessibilidade para alunos com deficiência, auxiliando na integração desses alunos ao ambiente escolar e garantindo que eles tenham acesso pleno às atividades pedagógicas e sociais.

**Atores da mediação**

A Coordenação de Atendimento a Pessoa com Necessidades Específicas (CoNapne) é o setor responsável pelo acompanhamento e formação desses monitores e tem desempenhado um papel vital no IFRJ, especialmente no CEPF. De acordo com Silva *et al*.(2023), a formação contínua e o apoio institucional são elementos cruciais para o sucesso das iniciativas de mediação escolar. A CoNapne, ao fornecer treinamento específico e acompanhamento constante, garante que os mediadores estejam bem preparados para lidar com as diversas necessidades dos alunos, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo.

Oliveira & Santos (2022) indicam que a atuação dos mediadores não apenas facilita a adaptação dos alunos com deficiência ao ambiente escolar, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas. Além disso, os mediadores servem como pontes entre os alunos, professores e a comunidade escolar, promovendo uma cultura de inclusão e respeito à diversidade.

No IFRJ CEPF há 27 alunos incluídos, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), dislexia, entre outros. Fraser (2006) diz que é essencial que políticas educacionais adotem uma abordagem dual que combine redistribuição e reconhecimento. Isso significa não apenas proporcionar recursos e apoio adequados (redistribuição), mas também valorizar a identidade e as necessidades específicas desses alunos (reconhecimento) para garantir uma justiça educacional efetiva e inclusiva. A presença de mediadores bem treinados ajuda a combater estigmas, que são etiquetas sociais que desvalorizam os indivíduos (Goffman, 1986), ao promover a aceitação e a compreensão das diferenças individuais dentro da comunidade escolar.

**Plano de trabalho**

Os monitores iniciaram suas atividades em 11 de março de 2024 recebendo uma capacitação abrangente sobre o papel da mediação escolar e os perfis dos alunos que seriam atendidos. Eles foram alocados nas salas de aula dos primeiro, segundo e quarto períodos, bem como nas disciplinas da graduação que possuem alunos com necessidades específicas. Na primeira semana os mediadores observaram a rotina das aulas, focando na interação entre o professor, os alunos público-alvo e os demais estudantes. Após essa fase de observação houve uma interação com a CoNapne, preparando os monitores para iniciar as atividades. Os mediadores auxiliaram os alunos na reelaboração de conceitos apresentados em aula, na leitura de textos, na mediação da interação com professores e colegas, e até na inserção dos alunos nos grupos de WhatsApp da turma, promovendo a inclusão e acessibilidade no ambiente escolar. Essas práticas reforçam a importância da mediação escolar na eliminação de estigmas e na promoção de um ambiente inclusivo, como destacado por Sassaki (1997). No entanto, essa importante atividade teve que ser interrompida com o início da greve dos servidores federais em 03 de abril de 2024, conforme deliberado pelo Sindicato dos Servidores do Instituto Federal do Rio de Janeiro (SINIFRJ).

Inicialmente, a CoNapne se organizou com o objetivo de promover capacitações semanais, além de realizar uma roda de conversa a cada 15 dias para abordar as situações específicas de cada aluno atendido. Essa estrutura visava fornece um suporte contínuo e específico, adaptado às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e responsivo. Contudo, devido à greve, houve a necessidade de reorganizar essa programação. Com a continuidade das bolsas de mediação, as capacitações passaram a ser realizadas remotamente de forma semanal, abordando uma variedade de temas relevantes como "O aluno com TDA e TDAH no IFRJ", "O sujeito com TEA: quem ele é?", "Dislexia", "Bases Legais", entre outros.

As capacitações semanais promovidas seguem uma estrutura que inclui palestras e sessões interativas. Cada sessão é planejada para desenvolver competências específicas nos mediadores, com foco tanto nos aspectos teóricos quanto práticos da mediação escolar. Os temas abordados abrangem desde conhecimentos gerais sobre diferentes tipos de deficiências e transtornos do desenvolvimento, até técnicas específicas de mediação e estratégias de inclusão.

**Desafios e Oportunidades**

Apesar de serem alunos do curso de tecnólogo em Jogos Digitais, a experiência como mediadores escolar oferece uma oportunidade única de desenvolvimento pessoal e profissional. A mediação permite que esses alunos desenvolvam um olhar mais humanístico e integral do cidadão, enriquecendo sua formação com habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um processo humanizado que promova a autonomia e a cidadania dos indivíduos. Esta experiência proporciona exatamente isso, permitindo que os alunos de Jogos Digitais apliquem seus conhecimentos em um contexto socialmente relevante, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. A greve dos servidores apresentou desafios significativos, interrompendo as atividades presenciais, mas também abriu caminho para a adaptação e continuidade das capacitações de forma remota, demonstrando a resiliência e o compromisso com a educação inclusiva.

**Reflexões parciais e perspectivas futuras**

A atuação dos alunos bolsistas monitores em mediação escolar tem se mostrado uma experiência enriquecedora. A formação oferecida, apesar dos desafios impostos pela greve dos servidores federais, tem proporcionado uma base sólida de conhecimento e habilidades essenciais para a promoção de um ambiente educacional inclusivo. A capacitação tem abordado temas múltiplos, garantindo que os mediadores estejam preparados para enfrentar as diversas necessidades dos alunos com deficiência e transtornos do desenvolvimento. Conforme apontado por Freire (1996), a educação deve ser um processo de humanização, e essa experiência de mediação escolar contribui significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos.

As perspectivas futuras para este programa são promissoras, mesmo diante das adversidades. Espera-se que, com a retomada das atividades presenciais, os mediadores possam aplicar de maneira ainda mais eficaz os conhecimentos adquiridos, sempre levando em conta a subjetividade e as necessidades individuais dos estudantes. A continuidade das capacitações remotas durante a greve demonstra a resiliência e o compromisso da CoNapne e dos mediadores em garantir uma educação de qualidade e inclusiva. Finalmente, apesar das limitações impostas, a experiência adquirida pelos bolsistas monitores ao longo deste período é inestimável. O desenvolvimento de um olhar mais humanístico e integral do cidadão é um dos maiores legados desta iniciativa. A esperança é que o trabalho dos mediadores continue a ser aprimorado, sempre considerando a individualidade e os direitos dos alunos com deficiência e transtornos do desenvolvimento, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

**Referências**

Fraser, N. (2006). Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era 'pós-socialista'. In: Redistribuição ou reconhecimento? Uma controvérsia político-filosófica. São Paulo: Boitempo.

Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Goffman, E. (1986). Estigma - Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: LTC Editora.

Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro. Cursos: [Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais](https://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/curso-superior-tecnologia-jogos-digitais). Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/cursos-graduacao/curso-superior-tecnologia-jogos-digitais>. Acesso em: 27/05/2024.

Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro. Engenheiro Paulo de Frontin: Apresentação. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/engenheiro-paulo-de-frontin/apresentacao>. Acesso em: 27/05/2024.  
Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 30/05/2024.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30/05/2024.

[Ministério da Educação](https://www.gov.br/mec/pt-br).  [Áreas de Atuação](https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao).  [Educação Profissional e Tecnológica](https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept)  [Rede Federal](https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal).  Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal/institutos-federais-de-educacao-ciencia-e-tecnologia>. Acesso em: 27/05/2024.

Oliveira, R. A., & Santos, M. E. (2022). O impacto da mediação escolar na inclusão de alunos com deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial, 28(1), 34-48.

Sassaki, R. K. (1997). Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. São Paulo: Cortez.

Silva, J. P., Costa, F. R., & Almeida, G. M. (2023). Formação continuada e atuação dos mediadores escolares: um estudo de caso no ensino público. Educação e Sociedade, 44(2), 115-129.